



Manuel Moreira Henriques nasceu em Madaíl (Oliveira de Azeméis) a 4 de dezembro de 1933. É filho de José Soares Henriques e de Maria Moreira. Foi ordenado presbítero a 3 de agosto de 1958. Após a ordenação foi coadjutor em Santo Tirso por dois anos, até 1960. Foi pároco de Carneiro (Amarante) entre outubro de 1960 e setembro de 1965, e nesse período assumiu também a paróquia de Loivos do Monte (Baião). Tomou posse como pároco de Mansores a 17 de outubro de 1965. Acumulou a paroquialidade de Mansores com a de Tropeço entre 1967 e 1975 (8 anos) e de Chave entre 1978 e 2012 (34 anos). Ensinou em Arouca durante 10 anos e em Vale de Cambra durante 7 anos; foi depois professor de Educação Moral e Religiosa Católica na Escola Secundária de São João da Madeira durante 30 anos. Por motivos de saúde, e já com 55 anos como pároco de Mansores e quase 87 anos de vida, em outubro de 2020 transmitiu o cuidado pastoral da paróquia ao Pe. Luís Mário Ribeiro, permanecendo na residência paroquial.

A 17 de agosto de 1965 o então sacerdote Manuel Moreira Henriques tomou posse do ofício de pároco da paróquia de Mansores. Foi há 55 anos, era ele um jovem de 32 anos. A maioria de nós já não somos desse tempo, mas o Pe. Manuel Moreira Henriques chegou a Mansores ainda decorria o II concílio do Vaticano, as missas eram em latim e o padre celebrava de costas para a comunidade.

Sucedeu em funções ao Pe. Manuel António Fernandes, que servira a paróquia durante 60 anos. Mansores trata bem os seus párocos! Qual a chave deste segredo? Talvez seja porque em Mansores os párocos não são uns vulgares “senhores padres”, têm honras de “senhores abades”. Tratamo-los bem!

Salientamos alguns aspetos-chave do seu percurso:

- Antes de Mansores, esteve a paroquiar noutros lados, mas quando veio paroquiar para Mansores fechou-se a sete chaves na nossa paróquia; de tal maneira que nunca mais de cá quis sair.
- De tal modo o Sr. abade se tornou um mansorense de alma e coração que até já expressou a vontade se ser aqui sepultado. O seu antecessor fez o mesmo. Tanto se enraízam em Mansores os seus párocos, que até depois de mortos cá permanecem!
- Quando chegou a Mansores não tinha a chave da residência à espera; a residência de então, já degradada, era habitada pelo Pe. Manuel António Fernandes. Ficou numa habitação provisória, mas passados três anos recebeu a chave de uma residência novinha em folha.

Por falar em “chaves”, o Pe. Manuel, além de Mansores também paroquiou as vizinhas freguesias de Tropeço e Chave. Mas supomos que lá não lhe ofereceram a chave certa, porque entretanto Mansores readquiriu o exclusivo da sua paroquialidade.

Segundo estimamos, em Mansores celebrou mais de 25.000 eucaristias, batizou mais de 1.000 pessoas, presidiu a mais de 400 casamentos e celebrou mais de 600 exéquias. Além disso, ouviu em confissão, deu a primeira comunhão, administrou a extrema-unção, presidiu a vias-sacras, terços, novenas e outros exercícios de piedade, pregou sermões, conduziu procissões, andou com o compasso pascal de casa em casa...

Aquele jovem de 32 anos que um dia veio para Mansores é hoje um nadinha menos jovem de quase 87 anos. É o nosso pároco emérito. A chave que agora a Junta lhe oferece em nome da Freguesia é simbólica e, convenhamos, até desnecessária. Mansores é a sua casa e para ele a porta está sempre aberta; não precisa de chave.

Mansores, 18 de outubro de 2020 | A Junta de Freguesia de Mansores